

Povos Indígenas no Brasil

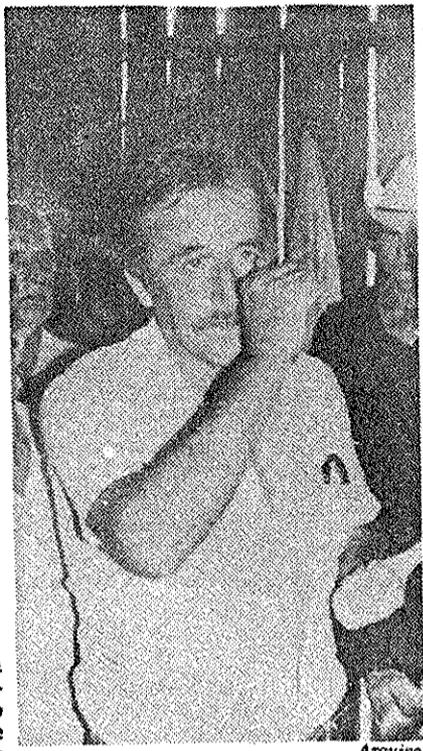
Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 57

Data: 02.11.80 Pg.: 24

“Doutor Curio” revela que é tenente-coronel

O major Marco Antônio Luchini, também conhecido como “doutor Curio”, interventor federal no garimpo de ouro de Serra Pelada, no Pará, não é major nem se chama Marco Antônio Luchini. Durante 11 anos ele trabalhou na Amazônia com identidade falsa, subordinado ao Conselho de Segurança Nacional e ao presidente da República. Sua verdadeira identidade:

Sebastião Rodrigues de Moura, 45 anos, nascido em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Sua patente: tenente-coronel do Exército brasileiro. Ex-combatente nas forças federais durante a guerrilha do Araguaia, comandada pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B). Hoje, é um dos principais agentes do governo para questões ligadas à Amazônia.



Agora, tenente-coronel “Tião”

Garimpo em semi-recesso

ANÍBAL D. BORGES
Especial para O Estado

O garimpo de ouro de Serra Pelada, na Amazônia, entrou nos últimos dias numa espécie de semi-recesso: cerca de 13 mil garimpeiros abandonaram temporariamente os trabalhos, por causa das chuvas, e passaram a tratar de atividades agrícolas, segundo informou em São Sebastião do Paraíso (MG), o interventor federal na área, tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura.

Foi a primeira vez que o tenente-coronel Moura apresentou-se com sua verdadeira identidade: na Amazônia, ainda é conhecido como o “doutor Curio”, ou “major Marco Antônio Luchini”, cognomes com os quais se identifica, por questões de segurança. Na semana passada, porém, não havia razões para mistérios: ele foi homenageado pelas autoridades desta cidade do sudoeste de Minas, onde nasceu, em 1934.

Foi uma oportunidade para rever alguns amigos, inclusive da famí-

lia Luchini (ele é casado com uma das netas do imigrante italiano Domingo Luchini, que ali chegou no início do século), de cujo nome se “apropriou”, quando designado pelo próprio presidente da República para trabalhar na Amazônia.

Afinal, ele está na Amazônia há 11 anos, e recentemente acabou participando, diretamente ou não, de quase todos os acontecimentos que, a partir dali, alcançaram repercussão nacional, como a guerrilha do Araguaia, a descoberta de ouro em Serra Pelada, o combate ao contrabando e os conflitos — alguns sangrentos — entre índios e fazendeiros.

De São Sebastião do Paraíso o tenente-coronel Moura seguiu para Brasília e depois se dirigirá nos próximos dias a Serra Pelada, onde 12 mil garimpeiros ainda trabalham, apesar das dificuldades provocadas pelas chuvas. Havia 25 mil garimpeiros neste que é atualmente o maior depósito de ouro aluvionário do País, e que deverá ser visitado ainda este ano pelo presidente Figueiredo.

A ação contra guerrilha

Do serviço local

O tenente-coronel Moura ainda não era este personagem meio misterioso e controvertido quando chegou à região do Araguaia, no Pará, em 1969, para participar dos combates contra os guerrilheiros do Partido Comunista do Brasil. Era um capitão em início de carreira, possivelmente um oficial do serviço de informações, e por isso mesmo convinha que circulasse incógnito no cenário dos conflitos.

Como a censura, na época, tivesse impedido de jornais de falar sobre os combates — O Estado de S. Paulo foi o único a noticiar a guerrilha, uma só vez — ninguém pôde informar-se sobre o que acontecia no Araguaia: uma das maiores campanhas militares contra civis armados, desde a campanha de Canuás, contra os adeptos do fanático Antônio Conselheiro.

Quando os guerrilheiros foram finalmente derrotados, em 1975, o tenente-coronel Moura (promovido a major) continuou na área, como oficial de informações, agora com o cognome de “doutor Curio”. Um personagem sobretudo temido pelos agricultores, diante dos quais, entretanto, tentava aparecer de forma simpática, já que a maioria continuava traumatizada com as violências praticadas pelas forças de repressão aos guerrilheiros, durante a campanha.

Posteriormente, oficiais das Forças Armadas admitiram, até com pesar, os erros da primeira fase da campanha anti-guerrilha. Para combater menos de 100 homens do Partido Comunista do Brasil, as forças federais lançaram-se também sobre parte da população. Foram registrados casos de torturas a agricultores e religiosos, acontecimentos que deixaram sombras séculas.

O “doutor Curio” parece ter ficado na região para uma espécie de “missão pacificadora”, que só agora parece estar dando os primeiros resultados, embora existam os que criticam seu “paternalismo”. Entre esses críticos estão alguns padres subordinados ao bispo de Marabá, dom Alano Pena. Foi quando pediu uma audiência a este bispo, há alguns anos, que o “doutor Curio” apresentou-se pela primeira vez como “major Luchini”. O diálogo foi interessante:

— Diga ao bispo — disse o militar — que eu quero vê-lo.

— Mas quem é o senhor? — perguntou o atendente.

— Diga ao bispo que é o “doutor Curio”.

A resposta veio imediatamente:

— O bispo manda dizer que não atende apelidos.

O major Moura apresentou-se então como “major Luchini” — e o bispo, se não recebeu um apelido, pelo menos atendeu um nome falso. De qualquer forma, não chegaram a um acordo sobre como proceder na região, onde os desentendimentos entre o governo e a Igreja são bastante pronunciados.

Mas, de qualquer forma, o “doutor Curio” sempre pareceu um personagem doméstico, regional, de pouca importância — até que, com a descoberta de ouro no garimpo de Serra Pelada, nas proximidades de Marabá, ele conseguiu do Conselho de Segurança Nacional que o governo interviesse na área.

Para isso, apreendeu, sem ordem judicial, mais ou menos 50 quilos de ouro vendidos irregularmente a alguns compradores (alguns dos quais suspeitos de serem contrabandistas) e despejou essa carga na mesa do próprio presidente Figueiredo, que se impressionou com a quantidade de metal e autorizou imediatamente a intervenção.

O “doutor Curio” foi nomeado interventor no garimpo e a ele se credita o fato de ser Serra Pelada o único garimpo do País ou do mundo onde não entra arma nem mulher.

Foi a partir de seu trabalho no garimpo de Serra Pelada que este estranho personagem começou a surgir com mais frequência nos cenários amazônicos onde ocasionalmente se torna necessária a presença de um “observador”. Quando do massacre de alguns peões pelos índios txucarramãe, no Xingu, ele foi a primeira autoridade federal a surgir na área.

Ele foi promovido a tenente-coronel na última leva de promoções decretadas pelo presidente da República. E, ninguém sabe por que — talvez porque já não se justifique o sigilo em torno de sua identidade — começou a surpreender algumas pessoas ao revelar a identidade verdadeira. Na região de Marabá ou no garimpo de Serra Pelada, prevê-se para breve algumas homenagens não mais ao “doutor Curio”, mas ao “tenente-coronel Tião”.